



## **TEXTO DRAMÁTICO E TEXTO NARRATIVO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM BASE NO MÉTODO RECEPCIONAL**

Wesley Alberto Meneses Brilhante<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O artigo tem como objetivo geral apresentar uma sequência didática para trabalhar o romance *O gênio do crime*, de João Carlos Marinho, e o texto dramático *O Rapto das Cebolinhas*, de Maria Clara Machado, em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental. Este estudo pode ser justificado por servir como ferramenta metodológica para os docentes que lecionam o componente curricular Língua Portuguesa, quanto ao ensino do texto dramático e narrativo. Para a concretização do trabalho proposto, seguiu-se algumas etapas, dentre elas, a parte teórica, na qual foi feito um levantamento bibliográfico acerca do gênero romance e o texto dramático na sala de aula. Os aspectos metodológicos fundamentam-se como pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo com análise baseada em teóricos que abordam a temática, tais como, Mainguenu (1996), Oliveira (2016), Oliveira (2018), Zilberman (1998), Aires (2006), Rezin (2010). Ademais, considerou-se o método recepcional para embasar a sequência didática proposta.

**Palavras-chave:** Gênero dramático, Romance, Sequência didática, Método Recepcional.

### **INTRODUÇÃO**

Os gêneros literários estão presentes no cotidiano das pessoas mesmo sem que elas percebam. Estão rodeadas por textos, sejam eles de que tipo for. A leitura desses gêneros, por sua vez, pode contribuir para a formação de leitores críticos e conscientes, já que a leitura permite novos sentidos, desde que ela não contemple apenas a mera decodificação de signos linguísticos, mas que haja um real significado para o que está sendo lido (REZIN, 2010).

A importância da leitura na vida cotidiana, bem como a necessidade de se cultivar esse hábito, produz várias inquietações, sobretudo para a figura do professor, visto que um dos seus objetivos deve ser formar leitores competentes, além disso, deverá buscar práticas eficazes de leitura e escrita (OLIVEIRA, 2016).

Em consonância com a autora supracitada, o professor tem um papel muito importante na formação de leitores, ele deve ser o promotor do encontro dos alunos com a leitura e estabelecer uma relação de desejo: o prazer de ler. Ele deve levar os seus alunos a estabelecer relações com outros textos já lidos, atribuir-lhes vários sentidos, contextualizar com a realidade,

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, weslleyalberto18@hotmail.com.



expressando sua opinião a respeito da ideia apresentada. Assim, contribuirá para formar um leitor competente e crítico cuja compreensão ultrapasse a mera decodificação, percebendo os elementos implícitos nas entrelinhas do texto (IURKIV; MATSUDA, 2013).

Convergindo com o pensamento dos autores acima mencionados, é imprescindível que os docentes de Língua Portuguesa trabalhem em sala de aula boas literárias que priorizem a formação de um pensamento crítico e reflexivo do aluno na Educação Básica. Percebe-se que, quanto mais cedo isto for trabalhado, o jovem leitor terá maior capacidade de fazer boas escolhas literárias no futuro. O professor tem a possibilidade de abordar em sala de aula diversos gêneros literários, mas o professor acaba por utilizar, por diversas razões, os textos narrativos contidos nos livros didáticos e que, em grande parte, são formados por pequenos recortes de livros literários, o que dificulta bastante o entendimento de uma obra em sua totalidade (MATOS, 2018).

Desta forma, vale lembrar que, para que a escola forme leitores e as aulas de literatura cumpram o seu papel, há necessidade de textos completos, não de fragmentos didatizados, utilizados exclusivamente para ilustrar períodos literários (ZILBERMAN, 1998).

Conforme salienta Aires (2006), o universo dos textos literários é complexo. Classificá-los em formas e/ou gêneros é algo que pode incorrer numa certa arbitrariedade. Por essa razão, este estudo focalizou nos gêneros narrativo e dramático. O gênero narrativo é aquele que, em tese, narra ações de personagens, apresenta um enredo, enfim, relata uma história, e que se apresenta em suas diversas formas, cultivadas atualmente sob as denominações de: crônica, conto, novela e romance.

Já o texto dramático é aquele que abre possibilidades diferentes de leitura e interpretação consoante seu receptor seja um leitor do texto propriamente dito ou um espectador do texto representado ou interpretado, ou seja, as possíveis visões possibilitadas pela obra enquanto texto encenado, visto, ouvido e sentido e, mais ainda, enquanto texto lido decodificado de acordo com a visão de mundo de cada leitor (FERNANDES, 2007).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral, apresentar uma sequência didática para trabalhar o romance *O gênio do crime*, de João Carlos Marinho, e o texto dramático *O Rapto das Cebolinhas*, de Maria Clara Machado, em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental. Já os objetivos específicos são: promover a leitura das obras “*O gênio do crime*” e “*O rapto das Cebolinhas*”; possibilitar aos alunos, discutir o romance e texto dramático; analisar as diferenças e semelhanças entre as obras trabalhadas.



A justificativa desta pesquisa consiste em contribuir para o desenvolvimento de leitores e, conseqüentemente, para a avaliação da realidade em sua volta, objetivando o aprimoramento da competência leitora dos alunos, tornando-os críticos e reflexivos para a leitura de si e do mundo. Além disso, este estudo serve como ferramenta metodológica para os docentes que lecionam o componente curricular Língua Portuguesa, quanto ao ensino do texto dramático e narrativo.

## **METODOLOGIA**

Os aspectos metodológicos do presente trabalho se pautaram, inicialmente, numa revisão bibliográfica, uma vez que considerou renomados autores sobre a temática, tais como, Mainguenu (1996), Oliveira (2016), Oliveira (2018), Zilberman (1998), Aires (2006), Rezin (2010), dentre outros.

No que concerne ao método, pode-se afirmar que este estudo tem o caráter qualitativo, pois descreve e detalha as informações em conformidade com a interpretação do pesquisador (Motta-Roth e Hendges, 2010).

Posteriormente, mostrou-se como trabalhar as obras “O gênio do crime” e “O Rapto das Cebolinhas” por meio de uma sequência didática embasada no Método Recepcional, que consiste em ler e debater, contextualizar este texto e, a partir daí, fazer a ruptura do horizonte de expectativa com atividades que mostrem outros aspectos que tenham a ver com o tema já debatido (CAVALCANTE et. al, 2015).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Sabe-se que a leitura é um dos principais caminhos para que o aluno adquira conhecimentos. Também sabe-se que ler é muito mais do que somente decodificar símbolos; ela necessita da interação do leitor com o texto e com o autor, extrapolando o universo linguístico do texto (SILVA et al, 2015, p. 1).

Conforme definem os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação,



sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (BRASIL, 1998, p. 69-70).

A leitura e a escrita são atividades intensas que nem sempre são agradáveis para alguns alunos em instituições de ensino, uma vez que muitos as consideram como atividades cansativas, porém são verdadeiramente complementares e resultantes de um processo significativo de elaboração de uma prática mediadora para a construção de um sujeito-autor. Podem-se elencar inúmeros motivos que ocasionam a falta de leitura e, por consequência, de escrita dos alunos, mas é na escola, principal agente de letramento, que cada dia oferece menos formação em seu ambiente, muitas vezes negligenciando seu papel essencial na mediação do trabalho com a leitura e a escrita, tornando-se assim o principal foco ocasionador da falta de estímulo para essas atividades que se tornam secas, difíceis e não possuem nada de prazeroso (OLIVEIRA, 2016).

Além de despertar no aluno o gosto pela leitura, é preciso, antes, orientá-lo, despertar-lhe a sensibilidade, a capacidade de se situar frente ao texto lido. Sob tal ponto de vista, o domínio das habilidades específicas da leitura se traduz como um dos atributos que podem evitar a evasão escolar, oferecendo ao sujeito melhores chances de se perceber no mundo, tanto do ponto de vista pessoal quanto profissional, além de permitir-lhe exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania. Para que isto possa ocorrer, o educador precisa compreender que ensinar leitura é muito mais do que ensinar a decifrar códigos linguísticos; é necessário preparar o aluno para ler linhas e entrelinhas de um texto. Para isso, ele também precisa ser leitor com um bom aproveitamento, considerando-se que não se pode ensinar aquilo que não se sabe (OLIVEIRA, 2018).

Na perspectiva de Gomes (2013), o texto dramático é composto por variadas linguagens, e um caminho para buscar uma aproximação do público com o teatro seria incentivar em nossas escolas a leitura de textos dramáticos. Trabalhar a leitura de textos dramáticos em nossas escolas minimizaria, a longo prazo, o déficit de leitura de nossos alunos, além de colocar o teatro na formação integral de nossas crianças e adolescentes. Um texto dramático quando lido proporciona ao seu leitor o poder de decodificar os signos apresentados no espetáculo teatral, e esse leitor, quando decodifica o que está escrito, consegue construir em seu imaginário o cenário, os personagens produzindo o seu próprio espetáculo teatral.



Se a dramaturgia se relaciona com as técnicas de escrever e o teatro com as de representar, podemos dizer que, no caso da dramaturgia, há leitores e para o teatro há espectadores. Esse entendimento auxilia o professor a assumir o papel de concentrar o ensino do texto dramático enquanto obra que deve ser lida e apreciada, considerando suas especificidades e não, obrigatoriamente, encenada. É claro que o professor de Literatura pode aproveitar a ocasião e desenvolver um trabalho interdisciplinar com o professor de Teatro e Artes, mas seu objetivo imediato será formar leitores e não atores (OLIVEIRA, 2018).

Em conformidade com Mainguenu (1996, p. 163),

por essência, o texto é uma peça virtual, suscetível de um número ilimitado de interpretações". No entanto, não podemos nos esquecer que um texto teatral, antes de mais nada, é uma obra literária e pode ser lido como qualquer outra obra. Contudo, o texto do gênero dramático possui características próprias e uma estrutura diferente de um romance ou de um conto, por exemplo. Pensando na formação de leitores literários e refletindo, também, acerca dos procedimentos que podem ajudar o aluno na compreensão do texto dramático, podemos inferir que a técnica de leitura dramática pode facilitar a relação do leitor com o texto teatral, motivando-o a tomar gosto por este gênero. A leitura dramática é um tipo de leitura na qual os atores interpretam a peça teatral com o texto em mãos. Bem diferente de uma leitura tradicional, na qual o leitor não mostra nenhuma expressão ou sensação, a leitura dramática motiva o leitor a travar com o texto um jogo no qual ele tem a chance de mudar de voz, interpretar e transmitir as sensações presentes no texto.

Desenvolver este tipo de leitura na sala de aula torna-se desafiador, uma vez que ele permite reencantar o ensinar e o aprender em sala de aula, pois aproxima o teatro do leitor, que, mesmo não vendo a cena representada, consegue interagir ativamente com o texto e sentir as mesmas emoções, como se estivesse dentro de um espetáculo (MATOS, 2018).

No que concerne ao gênero romance, este é definido como uma narrativa que busca transportar para a ficção a experiência humana. Apresenta-se com narrativas longas, divide-se em capítulos, os personagens são variados e vivem situações fictícias, num espaço e tempo diferenciados. O estilo de linguagem é mais livre, no sentido de não necessitar de obediência aos padrões cultos da língua, e a narrativa é em prosa (SANTOS, 2017).

Além disso, o romance apresenta uma síntese do mundo, um resumo fictício de acontecimentos reais. Quanto a sua estrutura, apresenta personagens vivenciando conflitos diversos. Possui um clímax e um desfecho em que são solucionados ou não os conflitos apresentados. Os diálogos nas falas das personagens servem para criar tensão, despertar emoções, permitem que essas personagens ganhem vida, dando ao leitor oportunidade de manter contato com os acontecimentos de uma cena, daí sua importância dentro do texto. Essas são algumas das características que tornam o romance bem diferente de outros textos narrativos (*Idem*, 2017).



Na concepção de Naves (1993), o romance adquire amplitude pela reiteração na função “meios”, porque repassa vários deles, que são abandonados, e segue apenas um, que levará ao desenlace mas, sobretudo, a amplitude se baseia no discurso, mediante descrições, reflexões, diálogos entre personagens, etc., que ilustram a história com matizes e possíveis digressões culturais, dada a tendência enciclopédica do romance desde suas origens.

O romance permite ao leitor visualizar internamente, no âmbito da imaginação, aquilo que está sendo nos apresentado em uma sequência de palavras escritas. Entre as habilidades fundamentais a serem desenvolvidas em aulas de ciência, a imaginação é uma das mais importantes, pois ao lidar com concepções e teorias abstratas é muitas vezes o próprio alicerce em que se sustenta o conhecimento (PIASSI, 2009).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa seção apresenta uma sequência didática como proposta a ser desenvolvida em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental. Para a concretização desse trabalho, deve-se utilizar oito aulas de 50 minutos cada.

A proposta metodológica foi desenvolvida com base no método recepcional, pois ele representa uma inovação no ensino de Literatura, uma vez que traz para o foco da questão a posição do leitor (no caso, o estudante) frente ao texto lido. Noutras palavras, a partir desse método de ensino, priorizam-se as opiniões, impressões do estudante no ato da leitura para, a partir daí, realizarem-se o diálogo e o debate com o professor (AIRES, s/d, p.10).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA		
Título da oficina	Objetivos	Atividades
1 Determinação do horizonte de expectativas	Verificar o nível de compreensão da turma acerca do gênero literário romance, levando em consideração as experiências vivenciadas por cada aluno; Prever as futuras ações dentro das atividades.	Fazer o levantamento do conhecimento prévio; Incentivar a leitura, falando, por exemplo, da importância dos autores Maria Clara Machado e João Carlos Marinho para a Literatura Brasileira.
2 Atendimento do horizonte de expectativas	Proporcionar um tempo e um ambiente agradáveis de leitura, a fim de estimular o gosto pela leitura de tal gênero; Compreender o texto lido por meio de perguntas que proporcionem aos alunos relacionar a leitura realizada com a vida real.	Formar uma roda de conversa para realizar a leitura coletiva do romance O gênio do crime; Discutir a obra por meio de perguntas que promovam a compreensão e contextualização do texto lido.



3	Ruptura do horizonte de expectativas	Aprofundar o conhecimento referente aos aspectos que compõem histórias de detetives; Identificar as semelhanças e diferenças entre os textos trabalhados.	Promover a leitura coletiva e a discussão da peça O rapto das cebolinhas; Expor um vídeo de encenação da peça através da ferramenta pedagógica You Tube; Realizar a discussão da peça, relacionando-a com o romance O gênio do crime.
4	Questionamento do horizonte expectativas	Aprimorar a aprendizagem por meio de um jogo realizado pela ferramenta Kahoot; Avaliar a aprendizagem acerca das obras estudadas por meio de uma ferramenta tecnológica, tornando a atividade mais dinâmica e a aprendizagem mais significativa;	Dividir a turma em equipes de, no máximo, cinco pessoas para a realização de uma gincana. Executar a gincana por meio da ferramenta pedagógica online Kahoot.
5	Ampliação do horizonte de expectativas	Desenvolver a capacidade de pensar criticamente e obter um posicionamento sobre o que foi estudado; Construir um trabalho lúdico para tornar a aprendizagem mais significativa.	Produzir um catálogo de resenhas críticas acerca das obras trabalhadas.

No quadro acima são descritas as etapas referentes à sequência didática com base no Modelo Recepional proposto por Aires (2010). Essa proposta foi elaborada para o desenvolvimento do trabalho da peça O rapto das cebolinhas e do romance O gênio do crime em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental.

A primeira etapa é denominada de determinação do horizonte de expectativas. Ela corresponde ao momento em que o professor deve sondar quais os horizontes de expectativas, ou seja, ter conhecimento do que os alunos da turma já sabiam ou conheciam sobre os conteúdos que serão abordados e quais suas expectativas em relação a este assunto (RODRIGUES; PIRES, 2008).

O autor supracitado ainda ressalta que, este passo de determinação dos horizontes de expectativa pode ser planejado e preparado de diversas formas, podendo ser realizado por meio de um questionário, conversas com os alunos, observação direta ou de outras formas que sejam pertinentes ao que se quer ensinar. Este é, sem dúvida, o ponto de partida para o desenvolvimento deste método.

No caso da sequência didática apresentada acima, o professor pode realizar um questionário verbalmente para que os alunos possam falar o que sabem sobre o gênero romance e quais as experiências vivenciadas. O professor deve ficar atento a todos os comentários e respostas para que possa realizar um trabalho eficaz.



A etapa seguinte corresponde ao atendimento do horizonte de expectativas. É nesta fase que serão proporcionadas aos alunos experiências com o texto literário que satisfaçam as suas necessidades quanto ao tema e estratégias utilizadas (RODRIGUES; PIRES, 2008). Sendo assim, é necessário lembrar que o texto escolhido deve agradar os alunos e ao mesmo tempo estar de acordo com o nível de entendimento deles (IURKIV; MATSUDA, 2013).

Nessa fase, o professor deve promover a leitura integral do romance *O gênio do crime* e, posteriormente, levantar uma discussão acerca do texto para que os alunos exponham as suas percepções e participem ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Provavelmente, o horizonte de expectativas dos estudantes já sofrerá alguma alteração com a leitura dessa obra, não com a mesma amplitude que o será até o final da atividade (LEIDENS; GRAZIOLI, 2016).

Na próxima etapa será realizada a ruptura do horizonte de expectativas, que consiste no momento em que serão introduzidos textos que tem em comum com o primeiro quanto ao gênero, exposição da sequência de ideias ou uma oposição radical a tudo que o aluno já conhecia a respeito daquele tipo de texto (IURKIV; MATSUDA, 2013).

Em consonância com os referidos autores, Leidens; Grazioli (p. 13, 2013) afirmam que:

Uma vez que o objetivo principal do Método Recepcional é o rompimento do horizonte de expectativa do leitor, o professor deve incitar a leitura de diferentes textos que propiciem ao estudante essa ruptura, bem como conhecer ou determinar o horizonte a ser rompido. Basicamente, o trabalho consiste na comparação entre o conhecido, o familiar e o novo e se dá com a participação ativa do estudante na forma de debates e discussões em grupo, ou mesmo individualmente, tanto de maneira oral quanto de forma escrita, subsidiado especialmente no seu questionamento.

Diante disso, sugere-se que o professor promova a leitura coletiva da peça *O rapto das cebolinhas*, com o intuito de realizar a ruptura do horizonte de expectativas, pois os alunos terão a oportunidade de ter o contato com mais uma história de detetive, porém através de um gênero diferente. Em seguida, propõe-se que seja exposto um vídeo que mostra a encenação da peça, uma vez que ele pode auxiliar na fixação dos elementos essenciais desse gênero e entusiasmar ainda mais os alunos. Para finalizar essa etapa, faz-se necessário que haja uma discussão da peça abordada com a intenção de analisar o texto e construir um elo entre ele e o romance trabalhado anteriormente.

A quarta etapa se refere ao questionamento do horizonte de expectativas. Nela, os próprios alunos farão uma análise comparativa das obras estudadas. Esse é um tempo reservado para que o leitor avalie suas perspectivas e pressuposições, além do seu próprio momento de



leitura, suas reações, comportamentos, pensamentos, atitudes e respostas ao texto (LEIDENS; GRAZIOLI, 2016).

Dessa forma, para a execução dessa etapa, o professor pode optar pela realização de uma gincana por meio do uso da ferramenta pedagógica Kahoot. O objetivo dessa gincana é fazer os alunos repensarem os textos trabalhados de forma lúdica, uma vez que o jogo permitirá aos alunos compará-los ao ponto de identificar as semelhanças e diferenças existentes entre ambos.

Para tanto, o professor deverá dividir a turma em equipes de, no máximo, cinco alunos. As equipes responderão aos questionamentos feitos pelo professor por meio da plataforma Kahoot. A equipe vencedora será aquela que obtiver a maior quantidade de acertos. É válido lembrar também que, essa etapa deverá ser imprescindivelmente supervisionada pelo professor, pois só assim será possível aplicá-la adequadamente.

A última etapa é a ampliação do horizonte de expectativas. Ela resulta da reflexão anterior feita pelos alunos. É quase que inteiramente da responsabilidade dos próprios alunos, uma vez que, são eles que devem ter consciência das mudanças que ocorreram no seu aprendizado sobre o ensino de literatura, comparando seus anseios iniciais e os de agora (IURKIV; MATSUDA, 2013).

O professor deve conduzir o estudante a fazer uma reflexão não mais apenas sobre as leituras que acabou de realizar ou sobre a temática trabalhada, mas sobre todo o processo pelo qual passou desde a primeira etapa do método e sobre sua mudança de perspectiva para com as obras literárias ou a temática e para consigo mesmo, de maneira a estar disposto e preparado para novos abalos no seu horizonte de expectativas (LEIDENS; GRAZIOLI, 2016, p. 113).

Para a concretização da sequência didática planejada conforme o método recepcional, o professor proporá aos alunos a construção de um catálogo de resenhas críticas que eles farão, com a finalidade de desenvolver a capacidade de pensar criticamente e obter um posicionamento sobre o que foi estudado. Além disso, é uma forma lúdica de aperfeiçoar a aprendizagem, tornando-a mais significativa para os alunos, pois eles são os agentes mais importantes nesse processo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, é possível compreender que o universo dos gêneros literários é muito vasto e complexo. Logo, o desafio do professor de Literatura é imenso, pois cabe a ele planejar



suas aulas através do uso de metodologias que facilitem a aprendizagem dos alunos, tornando-a mais significativa para eles.

Quanto à aplicação dos gêneros romance e dramático na sala de aula, o professor deve ter em mente que a leitura integral das obras escolhidas é imprescindível, independente da extensão dos textos escolhidos, pois é papel do professor contribuir para a formação de leitores competentes e críticos.

Vale salientar também que o professor precisa ter a consciência de que a leitura antecipada de todas as obras trabalhadas é indispensável, porque os alunos precisam enxergar no professor a figura de um bom leitor. Só sendo um leitor assíduo, que sente prazer na prática da leitura é que o professor estimular verdadeiramente esse gosto nos seus alunos.

Mediante as informações acima apresentadas, pode-se concluir que este estudo é de grande relevância, pois alcançou o objetivo proposto, como também, trata-se de um tema amplo e relevante para os professores e futuros professores do curso de Letras. Vale lembrar ainda que, este estudo serve como abre-se oportunidades para que outros pesquisadores realizem novos estudos, incluindo o método recepcional como proposta metodológica no ensino de Literatura.

## REFERÊNCIAS

AIRES, Kelly Sheila Inocência Costa. **Dos contos de fadas às peças de maria clara machado: entre pergaminhos, palimpsestos e a sala de aula**. 2010. 224 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

AIRES, Kelly et al. **Proposta de leitura de conto de Moacyr Scliar em sala de aula, a partir do Método Recepcional**. Disponível em: [https://ava.ead.ifpb.edu.br/pluginfile.php/21505/mod\\_resource/content/1/AULA09\\_UNIDAD E03\\_ED00\\_DIAGRAMADO\\_FINAL.pdf](https://ava.ead.ifpb.edu.br/pluginfile.php/21505/mod_resource/content/1/AULA09_UNIDAD E03_ED00_DIAGRAMADO_FINAL.pdf). Acesso em 15/07/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1998.

CAVALCANTI, Tatiane De Lourdes Moreira et al.. "**O ensino de literatura e as suas metodologias convergentes a favor do letramento**". Anais III CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/21560>>. Acesso em: 20/07/2020.



FERNANDES, Juliana Assunção. **Texto dramático: uma análise de a rosa do adro.** Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20491/2/tesemesttextonarrativo000085910.pdf>. Acesso em 22/07/2019.

GOMES, Inácia Uênia Dionizio. **DO PALCO PARA A SALA DE AULA: LEITURA DO TEXTO DRAMÁTICO NA ESCOLA DO CAMPO.** 2013. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação do Campo, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé, 2013.

IURKIV, Renilce Aparecida; MATSUDA, Alice Atsuko. **Leitura: ampliando os horizontes de expectativas.** Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_utfpr\\_port\\_artigo\\_renilce\\_aparecida\\_iurkiv.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_utfpr_port_artigo_renilce_aparecida_iurkiv.pdf) Acesso em 15/07/2019.

LEIDENS, Alexandre; GRAZIOLI, Fabiano Tadeu. **A leitura literária e o método recepcional: possibilidades de recepção das obras “a cruzada das crianças”, de Bertolt Brecht, e “fumaça”, de antón fortes.** Disponível em: <http://periodicos.uniarp.edu.br/professare/article/view/891>. Acesso em 31/08/2020.

MAINGUENAU, Dominique. **Duplicidade do diálogo teatral.** In: \_\_\_\_\_. Pragmática para o discurso literário. Tradução Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p.159-180

MATOS, Taise Milhomem Borges. **QUEM ROUBOU O MEU FUTURO? O TEXTO DRAMÁTICO DE SYLVIA ORTHOF NA FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA.** 2018. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ensino na Educação Básica, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NAVES, M. C. B. **La Novela.** Madrid: Sintesis, 1993.

OLIVEIRA, Itamir Fernandes de. **LEITURA DO TEXTO DRAMÁTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL.** 2018. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura Plena em Letras, Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

OLIVEIRA, Maria Kyonara Vieira de. **PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO ROMANCE.** 2016. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2016.

PRADO, Décio de Almeida. **A personagem no Teatro.** In: A personagem de Ficção. São Paulo: Perspectiva, 2004.

PIASSI, L. P. C. Contatos: **A ficção científica no ensino de ciências em um contexto sócio cultural.** 2007. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. 453p.



REZIN, Daiane Aparecida Boza. **Uma abordagem dos gêneros literários no livro didático de língua portuguesa do ensino fundamental: contribuições para a formação de leitores.**

Disponível em:

<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/899/1/Daiane%20Aparecida%20Boza%20Rezin.pdf>.

Acesso em 20/07/2019.

RODRIGUES, Érica Lúcia de Oliveira Schoffen; PIRES, Sandra Aparecida. **O método recepcional e a formação de leitores de poesia.** Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2487-8.pdf>. Acesso em

18/07/2019.

SALES, Josiane Guedes. **Gênero policial: o tradicional e o moderno.** Disponível em:

<http://www.seer.ufms.br/index.php/persdia/article/view/503/345>. Acesso em 19/07/2019.

SEGABINAZI, Daniela Maria; MACÊDO, Jhennefer Alves; OLIVEIRA, Valnikson Viana de. INVESTIGAÇÃO LITERÁRIA: desvendando o gênio do crime através das estratégias de leitura. **Revista Leia Escola**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 103-115, 31 jul. 2018. Editora da Universidade Federal de Campina Grande.

SILVA, Antônio Adeilson Da et al.. **"Concepções de leitura: lançando um olhar sobre a formação do leitor"**. Anais II CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2015.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 10. ed. São Paulo: Global, 1998